



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**NID - OBSERVATÓRIO DO TRABALHO
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**Boletim Anual
Juventude e Mercado de Trabalho
2019**

Base de dados: RAIS 2017

**Número 9
Agosto de 2019**

ISSN 2179-5088

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico]/UCS, NID
Observatório do Trabalho. - (2019) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: UCS, 2019.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul	331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5-053.6(816.5):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Juliano Rodrigues Gimenez

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Corpo Permanente:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Mosar Leandro Ness - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Bolsistas:

Bianca Castilhos Bevilaqua, Maria Eduarda Ribeiro Alvares, Mateus da Silva de Souza e Pablo Eduardo Vailatti.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do Município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como principal fonte de dados utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar as informações e mapear as características do emprego formal, sinalizando as tendências do mercado do trabalho. Neste estudo, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como um grupo populacional que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Lodonha M. P. C. Soares e Mosar Leandro Ness.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivo promover pesquisas acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <https://ipesucs.wixsite.com/obstrab>

Facebook: <http://www.facebook.com/obstrab>

Destaque:

Em 2017, havia 153.730 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. No ano, houve o fechamento de 2.039 postos de trabalho em relação a 2016. A diminuição de vagas no mercado de trabalho formal foi maior entre os jovens: em 2017, a variação relativa de vínculos de emprego para a faixa de até 17 anos foi de (-28,53%) sobre o ano anterior, e de (-4,7%) para jovens entre 25 a 29 anos.

1. INTRODUÇÃO

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 14 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emergja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário delimitado, boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis.

No presente boletim, será analisada a **juventude** compreendida em três faixas etárias: **até 17 anos**, de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em - provável - primeiro emprego ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos comparativos, a faixa '**30 ou mais**', correspondente aos trabalhadores com mais de 29 anos, e o 'total', que representa a soma dos trabalhadores de todas as faixas etárias.

Este boletim traz para a sociedade caxiense dados e análises que podem contribuir para o conhecimento da realidade socioeconômica da juventude e de suas necessidades. Nesse sentido, o Observatório do Trabalho faz sua contribuição tomando como inspiração o Conselho Nacional de Juventude (Órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República), cuja finalidade é:

[...] formular e propor diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, **fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil** e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais. [art. 9º, Lei 11.129 de 30/06/2005, grifo nosso] [1]

Como fonte primária de dados se utiliza a **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTe), recentemente transformado em uma pasta do Ministério da Economia (ME), consolidados para o ano de **2017** - última base disponível.

As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, que chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações.

A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado neste boletim, seguindo a definição da RAIS/ME, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício. No entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

Além desta seção de introdução, a **seção 2** do presente Boletim apresenta um panorama do jovem trabalhador no Brasil. A **seção 3** apresenta a introdução da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Na **seção 4** apresenta a situação da inserção do jovem nos grandes setores do mercado de trabalho, sendo esses: Agropecuária, Comércio, Construção Civil, Indústria e Serviços.

2. A JUVENTUDE NO BRASIL

De acordo com os dados do último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em **2010** o **Brasil** possuía cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os 2,46 milhões de jovens representavam 23,1% da população do Estado. Em **Caxias do Sul**, os 118,2 mil jovens representavam 27,2% da população. Nota-se que as proporções são semelhantes. No entanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao estado gaúcho e ao Brasil. Em parte, esse fenômeno ocorre devido à migração de jovens de regiões com menos oportunidades de emprego.

Para o ano de **2018** (data base: 1º julho), o IBGE projetou a população do **Brasil** em 208.494.900 habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 11.329.605 habitantes e de **Caxias do Sul** em 504.069 habitantes [2]. Supondo que as proporções tenham se mantido, pode-se estimar a população **jovem** do **Brasil** em 56,1 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 2,6 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 137,1 mil habitantes.

3. INSERÇÃO DA JUVENTUDE NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DE CAXIAS DO SUL

Historicamente, no mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior ao percentual da população de 30 anos ou mais. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em **2017** por faixa etária e nível geográfico: nacional, estadual e local. Mostra ainda a participação de cada segmento etário no total da região.

Tabela 1 - Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2017)

Nível Geográfico	Até 17	Rel.	18 A 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	292.579	0,6%	6.243.290	13,5%	6.579.325	14,2%	33.166.224	71,7%	46.281.418	100,0%
Rio Grande do Sul	34.112	1,2%	411.209	14,2%	407.244	14,0%	2.049.798	70,6%	2.902.363	100,0%
Caxias do Sul	2.191	1,4%	22.407	14,6%	23.062	15,0%	106.070	69,0%	153.730	100,0%

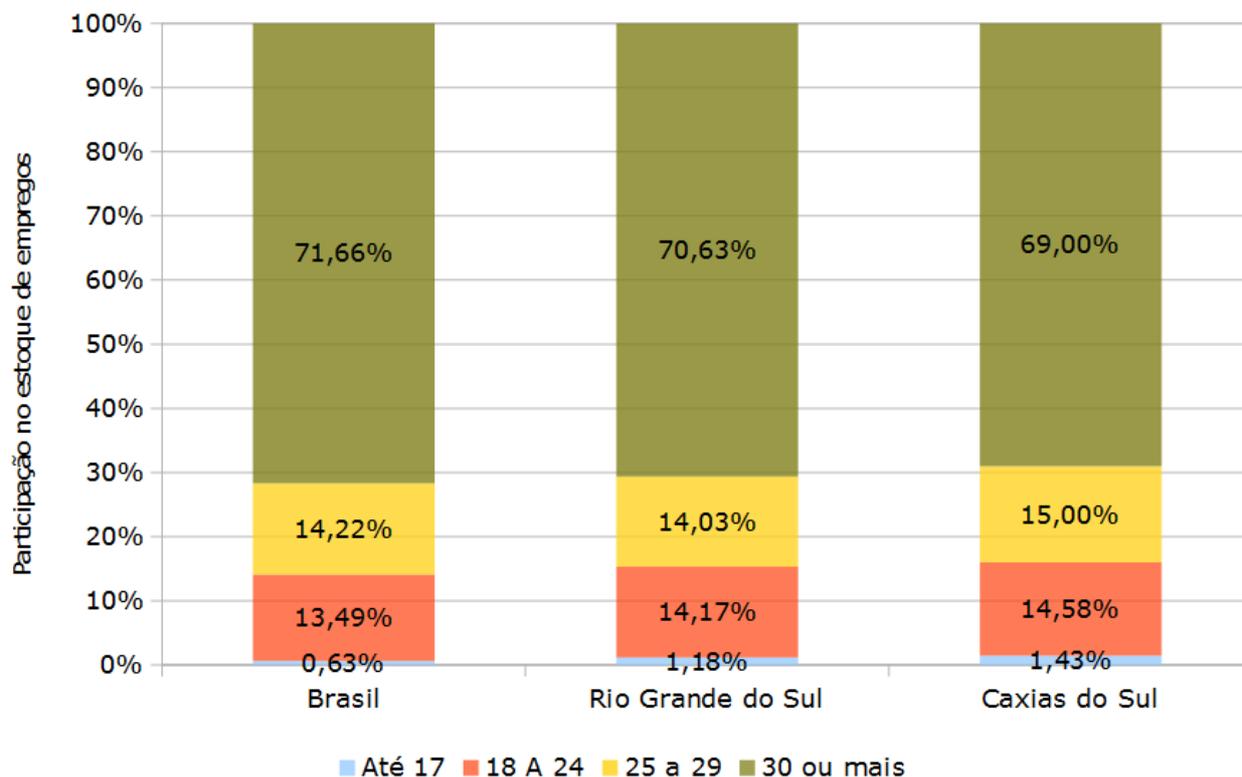
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em **2017**, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** era cerca de 46,3 milhões. Destes, 13,1 milhões (28,3%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos 2,9 milhões de trabalhadores, aproximadamente 853 mil (29,4%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 153,7 mil trabalhadores, sendo 47,7 mil (31%) jovens até 29 anos. Desde 2012, o número de vínculos formais vêm diminuindo nas três esferas geográficas, conforme análise detalhada em [3]. Historicamente, a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior a do Rio Grande do Sul e do Brasil. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

Figura 1 - Participação das faixas etárias nos níveis geográficos (2017)



Com base na figura 1 é possível afirmar que os jovens de **25 a 29 anos** possuem maior participação do total de jovens empregados formalmente em todas as regiões geográficas. Além disso, a participação total dos jovens de todas as idades é maior em Caxias do Sul do que nos outros níveis geográficos.

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária de 2013 até 2017. As últimas colunas mostram a variação absoluta e relativa do estoque de 2017 sobre 2016.

Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

Faixa Etária	2013	2014	2015	2016	2017	Var. Abs. 2016-2017	Var. Rel. 2016-2017
Até 17	3.580	3.743	2.615	2.358	2.191	-167	-7,1%
18 a 24	33.001	30.580	26.052	22.831	22.407	-424	-1,9%
25 a 29	29.583	28.917	25.898	24.040	23.062	-978	-4,1%
30 ou mais	113.630	115.144	110.045	106.540	106.070	-470	-0,4%
Total	179.794	178.384	164.610	155.769	153.730	-2.039	-1,3%

Fonte: RAIS/PDET/ME

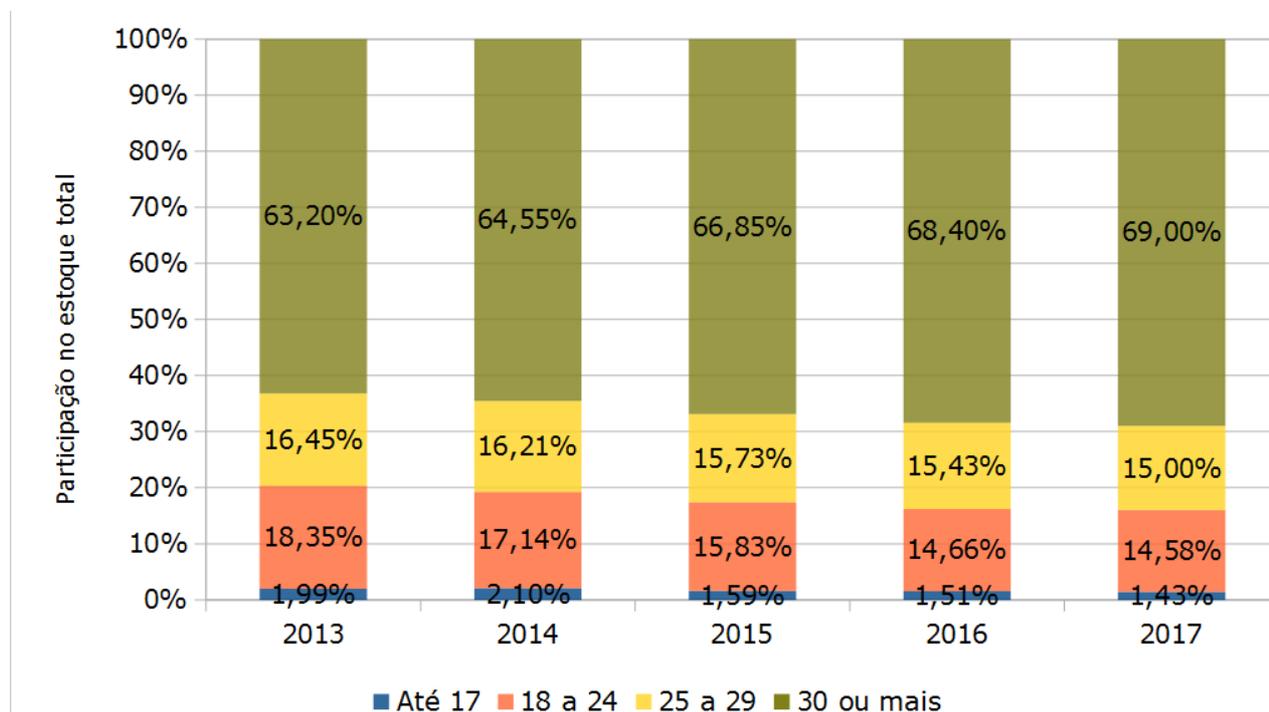
Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2017, houve o fechamento de 2.039 postos de trabalho em relação ao ano de 2016, uma variação percentual de -1,30%. Observa-se que o estoque de empregos na cidade vem diminuindo desde 2013. Também é possível perceber que o número de postos de trabalho ocupados por grupos jovens sofreram maior variação negativa em 2015, em relação aos trabalhadores de maior faixa etária. O mercado de trabalho dos jovens de **até 17 anos**

encolheu 7,08% em relação a 2016. A faixa de **18 a 24 anos** encerrou o ano com variação negativa de 1,85%. O percentual de postos de trabalho preenchidos por jovens de **25 a 29 anos** teve redução de 4,06% em relação a 2016. Ao comparar o estoque de 2017 com 2013, houve retração de 18 mil postos de trabalho dos jovens em todas as faixas etárias.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2013 a 2017.

Figura 2 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Como já observado em Boletins anteriores, nos últimos anos analisados percebe-se um decréscimo na participação de **jovens** no mercado de trabalho formal: 36% (2013); 35% (2014), 34% (2015); 32% (2016) e 31% (2017). Pode-se afirmar que este movimento se trata de uma tendência de queda **estrutural** na economia do trabalho. Alguns fatores contribuem para essa retração: (a) diminuição da proporção de jovens na população total (envelhecimento populacional), causando a inversão da pirâmide etária; (b) aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando um atraso no ingresso no mercado de trabalho e (c) migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo ou por conta própria. No entanto, há outros fenômenos que poderiam explicar a causa dessa retração, sem consenso entre os estudiosos do tema. Um eixo de análise propõe a dissonância entre as habilidades e competências desenvolvidas nas escolas com as necessidades junto com as exigências do mercado de trabalho.

A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do

Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de **2017** e são tomados pela média de todos os registros.

Tabela 3 - Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2017)

Indicador (médias)	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	26,8	41,7	42,0	40,7	40,8
Remuneração por hora (R\$)	6,46	9,26	13,06	17,92	15,79
Remuneração mensal (R\$)	778,48	1737,18	2467,84	3282,55	2899,39

Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul era de 40,8 horas semanais em 2017. Nota-se uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **25 a 29 anos** em relação aos adultos, com 42 horas semanais. Vale ressaltar que entre os jovens de **até 17 a 29 anos**, as horas contratadas crescem de acordo com a evolução das faixas etárias, causando aumento da remuneração por hora e mensal. Conforme outros estudos, a jornada da faixa etária de até 17 anos, de 26,8 horas semanais, vem diminuindo anualmente: 33,0 h (2012), 32,6 h (2013), 29,6 h (2014), 29,0 (2015) e 27,8 (2016). Espera-se que essa redução seja reflexo de uma adequação entre horas de trabalho e horas de estudo.

No que diz respeito à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2017 era de R\$ 2.899,39. Levando em consideração a jornada de trabalho, a **remuneração por hora** resulta em R\$ 15,79 (um aumento de 3,81% em relação ao ano de 2016: R\$ 15,21). Como esperado, a **remuneração por hora** incrementa-se com as faixas etárias, refletindo ganhos em escolaridade, experiência e qualificação.

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e tipo de admissão no ano base.

Tabela 4 - Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2017)

Tipo de admissão	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro emprego	1.243	56,7%	1.185	5,3%	153	0,7%	291	0,3%	2.872	1,9%
Reemprego/Transferência	715	32,6%	10.040	44,8%	7.535	32,7%	21.653	20,4%	39.943	26,0%
Estoque anterior	233	10,6%	11.182	49,9%	15.374	66,7%	84.126	79,3%	110.915	72,1%
Total	2.191	100,0%	22.407	100,0%	23.062	100,0%	106.070	100,0%	153.730	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/ME

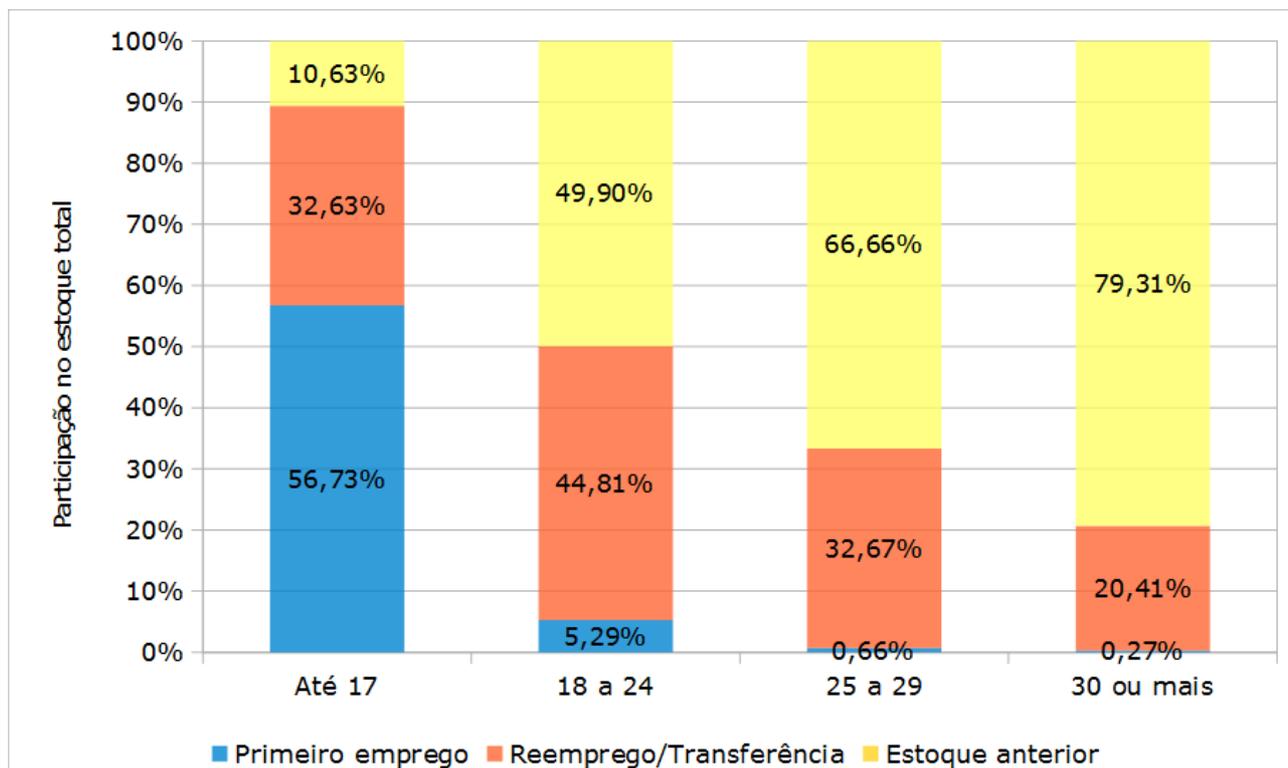
Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul no ano de 2017, foram abertos 2.872 postos de trabalho em admissões de **primeiro emprego**. Esse valor é superior aos 2.495 primeiros empregos do ano anterior (2016). Na faixa de **até 17 anos**, dos 2.191 vínculos ativos, 56,7% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual passa a 5,3%, nessa faixa predomina-se o reemprego e transferência com 44,8%. Na faixa **de 25 a 29 anos**, o percentual de primeiro

emprego cai para 0,7%, predominando o estoque anterior com 66,7%.

Em 2016, cerca de 39,9 mil vínculos ativos em 31 de dezembro (26% do total) eram relativos a **reempregos e transferências**. Essa proporção está associada à rotatividade de mão de obra, sendo mais visível nos jovens de **18 a 24 anos**. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 4.

Figura 3 - Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2017)



Torna-se possível observar que a participação de **reempregos e transferências** no total dos vínculos cai a partir da faixa de **25 a 29 anos**, de aproximadamente 33% para 20%. Apenas cerca de **20%** dos postos de reempregos e transferências são ocupados por trabalhadores de 30 anos ou mais, o que indica a menor taxa de rotatividade deste grupo etário.

A Tabela 5 apresenta o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e escolaridade.

Tabela 5 - Estoque de empregos por faixa etária e escolaridade (Caxias do do Sul, 2017)

Grau de instrução	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Até Fundamental Incompleto	372	17,0%	1.035	4,6%	946	4,1%	11.188	10,5%	13.541	8,8%
Fundamental Completo	1.601	73,1%	5.962	26,6%	3.870	16,8%	20.583	19,4%	32.016	20,8%
Médio Completo	218	9,9%	14.675	65,5%	14.453	62,7%	52.582	49,6%	81.928	53,3%
Superior Completo	0	0,0%	735	3,3%	3.793	16,4%	21.717	20,5%	26.245	17,1%
Total	2.191	100,0%	22.407	100,0%	23.062	100,0%	106.070	100,0%	153.730	100,0%

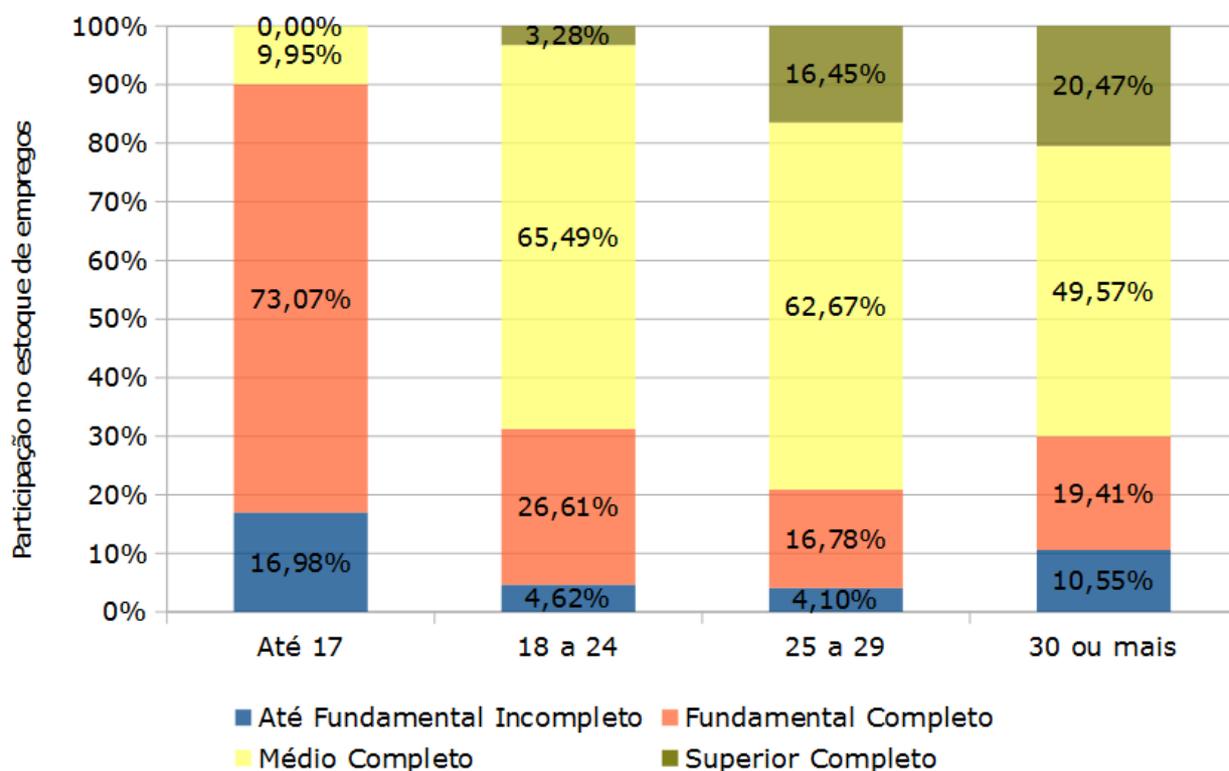
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No Município, 53,3% dos trabalhadores formais possuem **Ensino Médio completo** e

17,1% possuem **Educação Superior completa**. Observa-se que 62,7% dos trabalhadores na faixa de **25 a 29 anos** tem o **Ensino Médio completo**. Já na escolaridade de **Ensino Superior** a maior participação ocorre na faixa etária de **30 anos ou mais** com 20,5%. Esse fato mostra que a aquisição de educação superior ainda ocorre mais tarde na vida do trabalhador, embora venha se observando uma mudança na faixa etária com uma inserção mais cedo do jovem no Ensino Superior. A Figura 4 ilustra os dados mostrados na Tabela 5.

Figura 4 - Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do do Sul, 2017)



O mercado de trabalho formal exerce uma pressão por escolaridade. Por isso, observa-se a inclusão de jovens escolarizados no mercado de trabalho: na faixa de **18 a 24 anos**, 68% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo. Já na faixa de **25 a 29 anos**, 79% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo. Vale ressaltar que o trabalho é um elemento positivo na formação do jovem, porém é necessário ter cuidado para que o trabalho não concorra com o tempo de estudo.

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2016 estratificado por faixa etária e sexo.

Tabela 6 - Estoque de empregos por faixa etária e sexo (Caxias do do Sul, 2017)

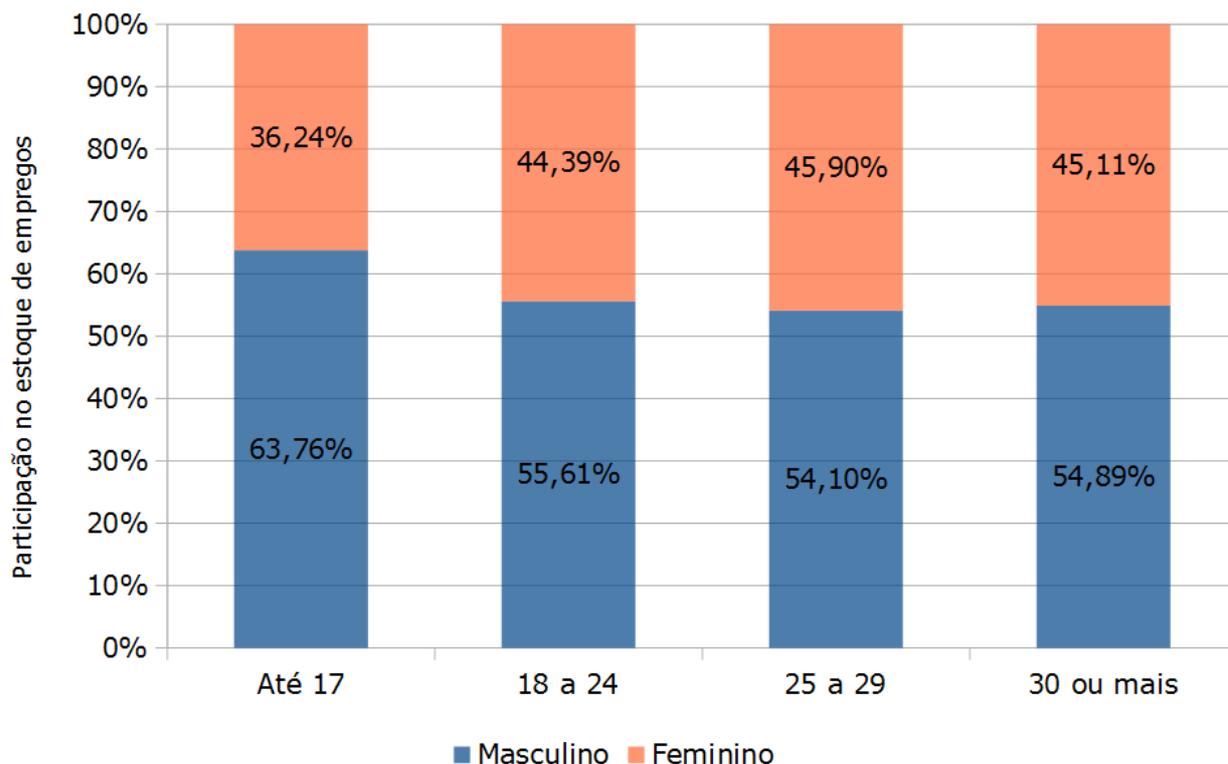
Sexo	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	1.397	63,8%	12.461	55,6%	12.477	54,1%	58.219	54,9%	84.554	54,8%
Feminino	794	36,2%	9.946	44,4%	10.585	45,9%	47.851	45,1%	69.176	45,2%
Total	2.191	100,0%	22.407	100,0%	23.062	100,0%	106.070	100,0%	153.730	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul no ano de 2017, 54,8% dos trabalhadores formais eram do sexo masculino. A participação masculina na faixa etária **até 17 anos** é mais acentuada: 63,8%. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**. Atribui-se, em parte, o ingresso feminino tardio no mercado de trabalho como consequência da busca de maior escolarização [4], mas também é possível que elas atuem na informalidade ou em trabalhos não remunerados. A faixa com maior participação feminina (45,9%) é a de **25 a 29 anos**. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 6.

Figura 5 - Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2017)



A Figura 5 mostra uma predominância masculina em todas as faixas etárias. No entanto, outras análises [4] mostram que a participação feminina vem crescendo ao longo dos anos.

A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2016 por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)¹ e por faixa etária.

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF), que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 7 - Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, 2017)

Seção de atividade econômica (CNAE)	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	21	1,0%	319	1,4%	248	1,1%	1.154	1,1%	1742	1,1%
Indústrias extrativas	0	0,0%	9	0,0%	16	0,1%	63	0,1%	88	0,1%
Indústrias de transformação	719	32,8%	7917	35,3%	9273	40,2%	41.554	39,2%	59463	38,7%
Eletricidade e gás	1	0,0%	37	0,2%	73	0,3%	380	0,4%	491	0,3%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	13	0,6%	78	0,3%	178	0,8%	1.332	1,3%	1601	1,0%
Construção	12	0,5%	615	2,7%	792	3,4%	3.609	3,4%	5028	3,3%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	999	45,6%	6757	30,2%	4518	19,6%	15.076	14,2%	27350	17,8%
Transporte, armazenagem e correio	117	5,3%	775	3,5%	855	3,7%	6.321	6,0%	8068	5,2%
Alojamento e alimentação	55	2,5%	1085	4,8%	834	3,6%	3.794	3,6%	5768	3,8%
Informação e comunicação	20	0,9%	496	2,2%	614	2,7%	1.536	1,4%	2666	1,7%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18	0,8%	233	1,0%	491	2,1%	2.200	2,1%	2942	1,9%
Atividades imobiliárias	2	0,1%	77	0,3%	88	0,4%	343	0,3%	510	0,3%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	24	1,1%	633	2,8%	648	2,8%	1.536	1,4%	2841	1,8%
Atividades administrativas e serviços complementares	44	2,0%	972	4,3%	1136	4,9%	5.789	5,5%	7941	5,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	0	0,0%	68	0,3%	465	2,0%	6.833	6,4%	7366	4,8%
Educação	29	1,3%	896	4,0%	1056	4,6%	5.910	5,6%	7891	5,1%
Saúde humana e serviços sociais	67	3,1%	961	4,3%	1261	5,5%	6.163	5,8%	8452	5,5%
Artes, cultura, esporte e recreação	15	0,7%	179	0,8%	189	0,8%	596	0,6%	979	0,6%
Outras atividades de serviços	35	1,6%	299	1,3%	325	1,4%	1.876	1,8%	2535	1,6%
Serviços domésticos	0	0,0%	1	0,0%	2	0,0%	5	0,0%	8	0,0%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	2.191	100,0%	22407	100,0%	23062	100,0%	106.070	100,0%	153730	100,0%

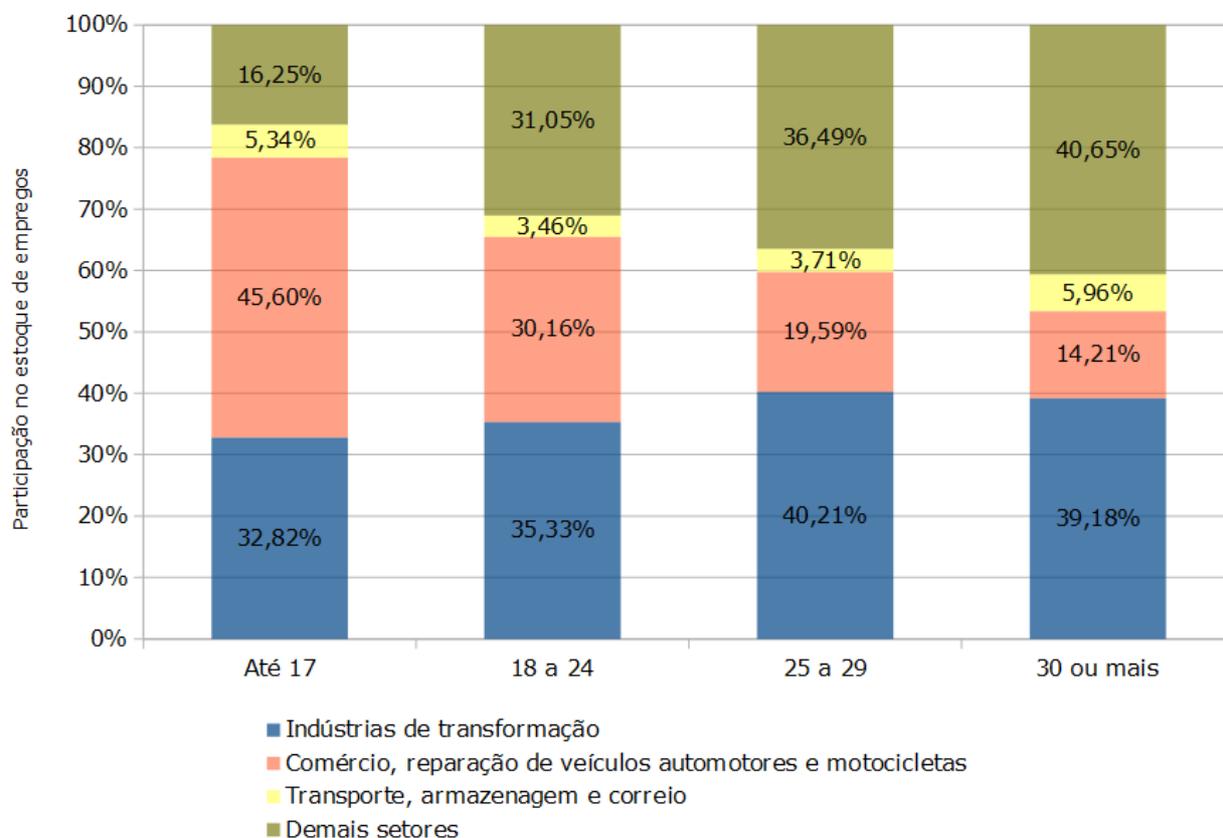
Fonte: RAIS/POET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra que 38,7% dos vínculos do Município estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação (CNAE C)**, seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)**, com 17,8%. Tratam-se dos segmentos do mercado com a maior participação de trabalhadores, correspondendo a 56,5% dos vínculos (1,25% a mais que 2016). Esse aumento se deve, em grande parte, pela recuperação econômica do setor industrial e elevação de sua confiança na economia nacional. O setor das **Indústrias de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de **até 17 anos**, em que o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 46,3% dos vínculos, apesar de ter diminuído 1,5% em relação ao ano anterior.

A Figura 6 mostra a participação dos setores de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização, apenas as três maiores participações são destacadas, com as demais classes agrupadas.

Figura 6 - Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2017)



A Figura 6 mostra claramente que o setor do **Comércio** se apresenta como oportunidade de primeiro emprego formal para jovens na faixa de **até 17 anos**. Um movimento de deslocamento do comércio em direção para às **Indústrias de transformação** e aos demais setores varia de acordo com a faixa etária.

4. O PERFIL DO JOVEM NOS GRANDES SETORES DO MERCADO DE TRABALHO

A presente seção tem por objetivo analisar a situação do jovem inserido nos grandes setores do mercado de trabalho.

4.1 JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: ASPECTOS LEGAIS

No Brasil, o mercado de trabalho é altamente influenciado pelos cenários político e econômico. Com o País passando por recessões e crises políticas, o trabalhador acaba encontrando algumas dificuldades para trocar de emprego ou se reinserir no mercado de trabalho. Essa realidade é ainda mais difícil para os jovens que encontram algumas barreiras como falta de experiência ou formação. Alguns programas governamentais como Jovem Aprendiz, auxiliam a introdução dos jovens no primeiro emprego.

A Lei nº 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, rege as empresas de médio e grande portes de qualquer natureza que contratem um número de aprendizes equivalente a um mínimo de 5% e máximo de 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional. Uma das exigências dessa Lei é que o jovem esteja matriculado e mantendo frequência em uma instituição de ensino, sendo que o trabalho não pode ser exercido em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola. De acordo com os Artigos 2º e 3º do Decreto nº 5.598/2005 respectivamente: "Aprendiz é o maior de quatorze anos e menor de vinte e quatro anos que celebra contrato de aprendizagem, nos termos do art. 428 da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT."

As vagas são divulgadas pelas empresas em meios midiáticos, mas também podem ser transmitidas através de empresas de seleção e recrutamento. É o caso do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e da Fundação Mudes, que além dos processos de seleção, oferecem cursos profissionalizantes para auxiliar o jovem em busca de emprego.

4.2 A INSERÇÃO DO JOVEM NOS GRANDES SETORES DO MERCADO DE TRABALHO DE CAXIAS DO SUL

Vem acontecendo gradualmente uma considerável queda estrutural da economia do trabalho, devido algumas variáveis como a diminuição proporcional da juventude devido ao envelhecimento populacional, busca por maior nível de escolaridade (causando atraso relativo na entrada para o mercado de trabalho), além da migração para o mercado informal e incentivo ao empreendedorismo. Aliado à isso, a última crise econômica, transformou a relação entre empregados e empregadores no que tange a reempregos. Observa-se uma mudança nas empresas no sentido de contratar um percentual menor do que o que havia antes da recessão, mesmo tendo recuperado o número de pedidos e produção.

Neste boletim compreende-se como setor econômico a junção de diversas atividades produtivas. Dessa maneira, o setor da **Indústria** incorpora diversos subsetores, como a de material de transporte, metalúrgica, química, têxtil etc. O setor do **Comércio** é entendido como a união do comércio atacadista e varejista. O setor dos **Serviços** compreende a junção de inúmeros subsetores, como os serviços hospitalares, ensino, administração pública, instituições financeiras, entre outros. O setor da **Agropecuária** é interpretado como a agricultura, pecuária, caça, pesca, etc. Apenas o setor da **Construção Civil** não possui subsetor.

A tabela 8 mostra o estoque de empregos por faixa etária no Brasil em 2017.

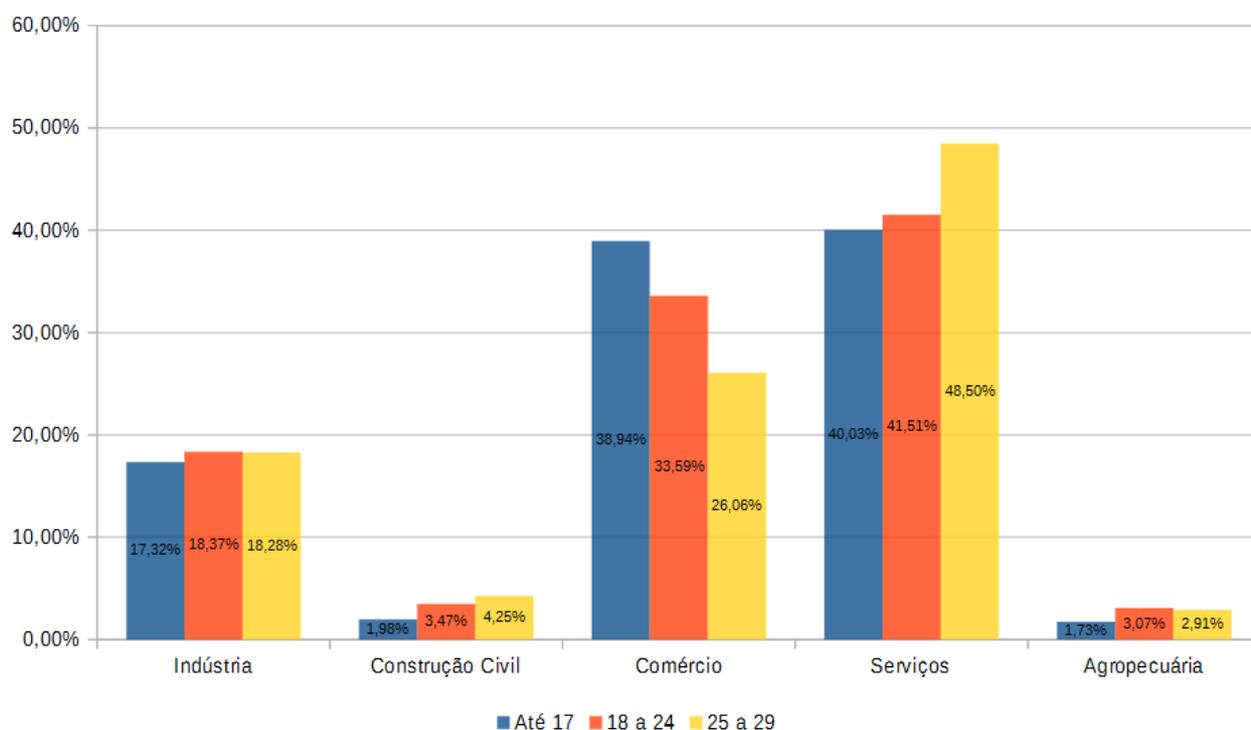
Tabela 8 - Estoque de empregos por faixa etária no Brasil (2017)

Atividade Econômica	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústria	50.679	17,32%	1.146.599	18,37%	1.202.777	18,28%	5.342.903	16,11%	7.742.958	16,73%
Construção Civil	5.779	1,98%	216.508	3,47%	279.530	4,25%	1.337.137	4,03%	1.838.954	3,97%
Comércio	113.936	38,94%	2.096.846	33,59%	1.714.716	26,06%	5.305.224	16,00%	9.230.722	19,94%
Serviços	117.120	40,03%	2.591.640	41,51%	3.190.682	48,50%	20.068.295	60,51%	25.967.737	56,11%
Agropecuária	5.065	1,73%	191.697	3,07%	191.620	2,91%	1.112.665	3,35%	1.501.047	3,24%
Total	292.579	100,00%	6.243.290	100,00%	6.579.325	100,00%	33.166.224	100,00%	46.281.418	100,00%

Fonte: RAIS/ PDET/ ME Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O Brasil possui 55,8 milhões de jovens, mas apenas 13,1 milhões trabalham formalmente, representando 23,5% do total de jovens. O setor que mais emprega jovens de todas as faixas etárias é o de Serviços. A participação dos jovens nesse setor cresce à medida que eles adquirem experiência profissional. Em segundo lugar está o setor do Comércio, que apresenta a tendência contrária aos Serviços. A figura 7 ilustra os dados da tabela 8.

Figura 7 - Estoque de empregos por faixa etária no Brasil (2017)



Com base na figura 7, é possível considerar que no Brasil em 2017 os setores que mais contém participação de jovens **de 17 até 29 anos** é os **Serviços** e o **Comércio**, respectivamente. Por outro lado os setores com menor participação dessas faixas etárias é a **Agropecuária** e a **Construção Civil**, respectivamente. Vale ressaltar que o jovem possui maior atuação nos **Serviços**.

A tabela 9 informa o estoque de empregos do jovem no município de Caxias do Sul do período de 2014 a 2017.

Tabela 9 - Estoque de empregos por faixa etária no Rio Grande do Sul (2017)

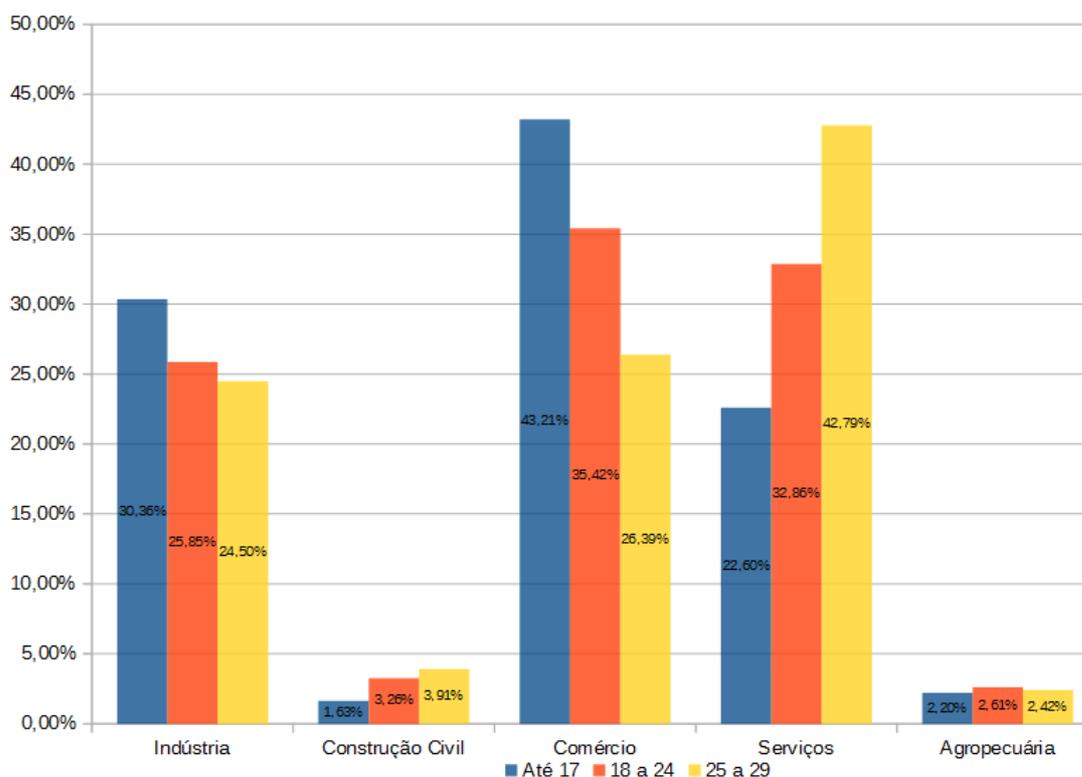
Atividade Econômica	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústria	10.357	30,36%	106.293	25,85%	99.764	24,50%	448.843	21,90%	665.257	22,92%
Construção Civil	557	1,63%	13.390	3,26%	15.936	3,91%	74.367	3,63%	104.250	3,59%
Comércio	14.739	43,21%	145.665	35,42%	107.452	26,39%	348.737	17,01%	616.593	21,24%
Serviços	7.710	22,60%	135.137	32,86%	174.255	42,79%	1.114.474	54,37%	1.431.576	49,32%
Agropecuária	749	2,20%	10.724	2,61%	9.837	2,42%	63.377	3,09%	84.687	2,92%
Total	34.112	100,00%	411.209	100,00%	407.244	100,00%	2.049.798	100,00%	2.902.363	100,00%

Fonte: RAIS/PDET/ ME Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O Rio Grande do Sul apresenta comportamento similar ao do Brasil, dessa forma, o setor que mais emprega jovens de todas as faixas etárias é o de Serviços. A participação dos jovens nesse setor cresce à medida que eles adquirem experiência profissional. Em segundo lugar está o setor do Comércio, que apresenta a tendência contrária aos Serviços.

A figura 8 explicita os dados da tabela 9.

Figura 8 - Estoque de empregos por faixa etária no Rio Grande do Sul (2017)



De acordo com a figura 8, torna-se evidente que no estado do Rio Grande do Sul em 2017 os jovens **de 17 até 29 anos** possuem maior participação nos setores do **Comércio** e nos **Serviços**, respectivamente. Em contrapartida os setores em que esse jovens possuem a menor participação são a **Agropecuária** e a **Construção Civil**, respectivamente. Vale destacar que os jovens de **até 17 anos** e de **18 a 24 anos** possuem maior participação no **Comércio** e os jovens de **25 a 29 anos** possuem maior atuação nos **Serviços**.

A tabela 10 mostra o estoque de empregos por faixa etária em Caxias do Sul no ano de

2017.

Tabela 10 - Estoque de empregos por faixa etária em Caxias do Sul (2017)

Atividade Econômica	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústria	747	34,09%	8.162	36,43%	9.699	42,06%	44.258	41,73%	62.866	40,89%
Construção Civil	10	0,46%	497	2,22%	643	2,79%	3.008	2,84%	4.158	2,70%
Comércio	1.003	45,78%	6.795	30,33%	4.552	19,74%	15.213	14,34%	27.563	17,93%
Serviços	410	18,71%	6.627	29,58%	7.919	34,34%	42.428	40,00%	57.384	37,33%
Agropecuária	21	0,96%	326	1,45%	249	1,08%	1.163	1,10%	1.759	1,14%
Total	2.191	100,00%	22.407	100,00%	23.062	100,00%	106.070	100,00%	153.730	100,00%

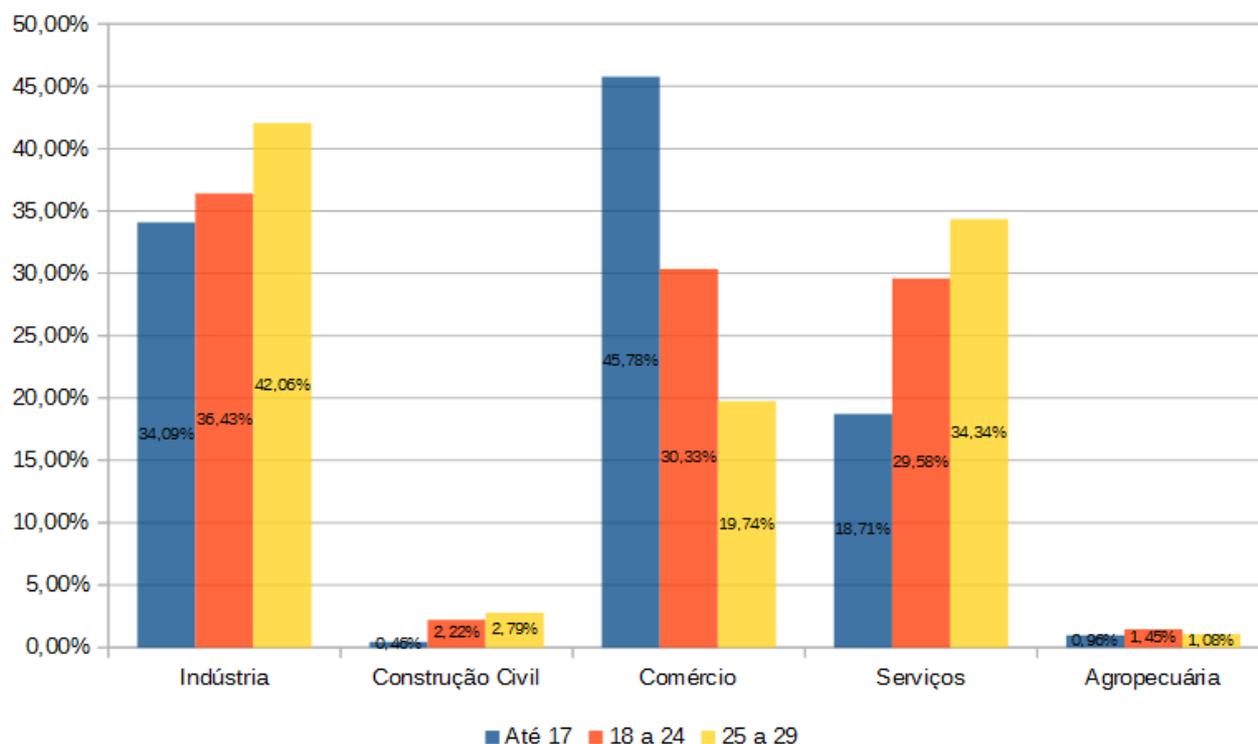
Fonte: RAIS/PDET/ ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O município de Caxias do Sul possui uma população jovem total estimada de 131,5 mil habitantes, porém apenas 47,7 mil trabalham formalmente, representando 36,2% do total de jovens. A cidade apresenta comportamento diferente do verificado no Brasil e no Rio Grande do Sul nas faixas etárias de **18 a 29 anos**. Sendo assim, o setor que mais emprega jovens de **até 17 anos** é o setor do Comércio, já de **18 a 29 anos** o setor que mais emprega é o da Indústria. Esse fato ocorre, possivelmente, pela vocação industrial do município.

A figura 9 esboça os dados da tabela 10.

Figura 9 - Estoque de empregos por faixa etária em Caxias do Sul (2017)



Segundo a figura 9, é evidente que no município de Caxias do Sul em 2017 os jovens de **17 até 29 anos** possuem maior atuação nos setores do **Comércio** e na **Indústria**. No entanto, os setores em que esses jovens possuem menor presença são na **Agropecuária** e na **Construção Civil**.

A tabela 11 mostra o estoque de empregos do jovem por gênero em Caxias do Sul em 2017.

Tabela 11 - Estoque de empregos do jovem por gênero em Caxias do Sul (2017)

Sexo Trabalhador	Até 17		18 a 24		25 a 29		30 ou mais		Total	
Atividade Econômica	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Indústria	541	206	5.819	2.343	6.489	3.210	29.819	14.439	42.668	20.198
Construção Civil	9	1	449	48	587	56	2.792	216	3.837	321
Comércio	640	363	3.320	3.475	2.235	2.317	7.681	7.532	13.876	13.687
Serviços	192	218	2.648	3.979	2.975	4.944	17.097	25.331	22.912	34.472
Agropecuária	15	6	225	101	191	58	830	333	1.261	498
Total	1.397	794	12.461	9.946	12.477	10.585	58.219	47.851	84.554	69.176

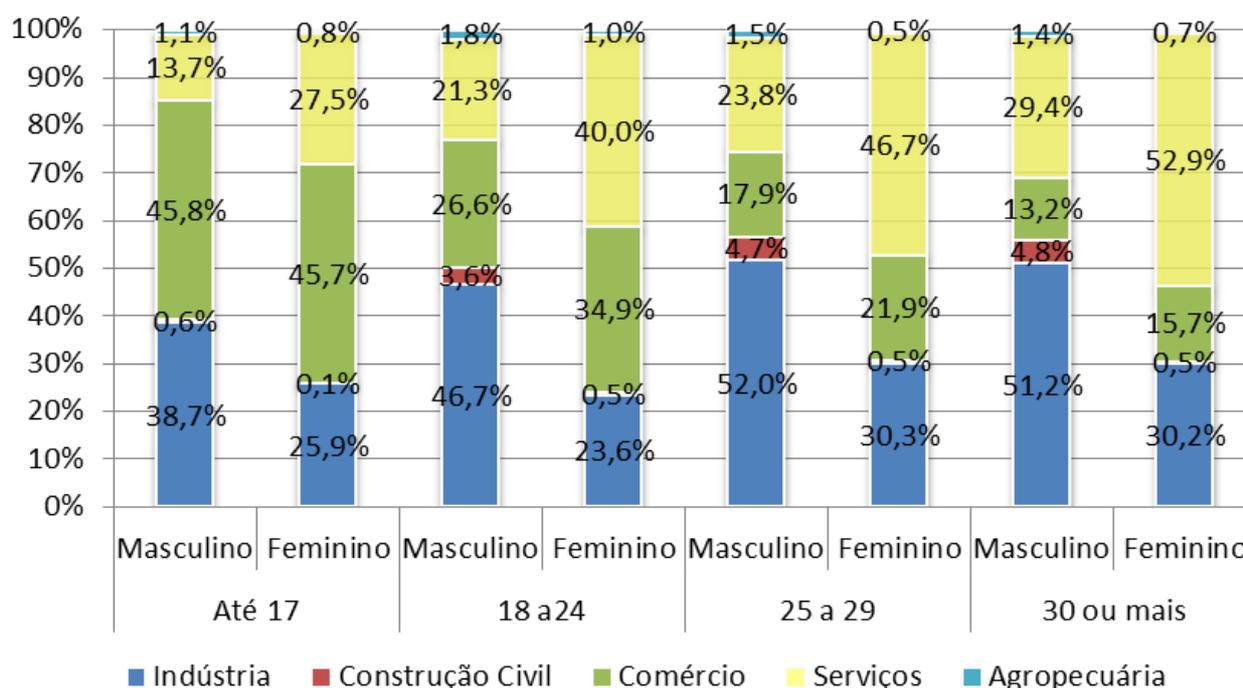
Fonte: RAIS/ PDET/ ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se pela tabela 11, que dos 47,7 mil jovens que trabalham formalmente no município de Caxias do Sul, 26,3 mil são do sexo masculino e 21,4 mil são do sexo feminino. Ressalta-se ainda que há uma predominância da participação masculina no setor da Construção Civil. Enquanto no setor de Serviços há maior número de mulheres empregadas do que homens.

A figura 10 esboça os dados da tabela 11.

Figura 10 - Estoque de empregos do jovem por gênero em Caxias do Sul (2017)



Compreende-se pela figura 10, que no setor do **Comércio**, a participação dos gêneros dos jovens de até 17 anos é semelhante, enquanto que nas outras faixas etárias o sexo feminino predomina nesse setor. Já no setor da **Indústria**, o sexo masculino é predominante

em todas as idades.

A tabela 12 apresenta o estoque de empregos do jovem por escolaridade em Caxias do Sul no ano de 2017.

Tabela 12 - Estoque de empregos do jovem por escolaridade em Caxias do Sul (2017)

Atividade Econômica	Faixa Etária	Fund. Inc.	Rel.	Fund. Com.	Rel.	Médio Inc.	Rel.	Médio Com.	Rel.	Sup. Inc.	Rel.	Sup. Com.	Rel.	Total	Rel.
Indústria	Até 29	737	5,44%	2.047	10,60%	3.075	24,21%	8.569	12,89%	2.807	18,16%	1.373	5,23%	18.608	12,10%
	30 ou mais	4.744	35,03%	7.722	39,98%	2.467	19,43%	20.462	30,78%	3.245	20,99%	5.618	21,41%	44.258	28,79%
Construção Civil	Até 29	135	1,00%	244	1,26%	121	0,95%	522	0,79%	102	0,66%	26	0,10%	1.150	0,75%
	30 ou mais	743	5,49%	686	3,55%	195	1,54%	1.149	1,73%	98	0,63%	137	0,52%	3.008	1,96%
Comércio	Até 29	705	5,21%	860	4,45%	2.635	20,75%	6.057	9,11%	1.562	10,10%	531	2,02%	12.350	8,03%
	30 ou mais	1.411	10,42%	2.024	10,48%	985	7,76%	7.589	11,42%	1.444	9,34%	1.760	6,71%	15.213	9,90%
Serviços	Até 29	459	3,39%	804	4,16%	1.513	11,91%	6.221	9,36%	3.369	21,79%	2.590	9,87%	14.956	9,73%
	30 ou mais	3.632	26,82%	4.635	24,00%	1.639	12,91%	15.528	23,36%	2.822	18,26%	14.172	54,00%	42.428	27,60%
Agropecuária	Até 29	317	2,34%	106	0,55%	28	0,22%	133	0,20%	4	0,03%	8	0,03%	596	0,39%
	30 ou mais	658	4,86%	188	0,97%	42	0,33%	240	0,36%	5	0,03%	30	0,11%	1.163	0,76%
Total		13.541	100,00%	19.316	100,00%	12.700	100,00%	66.470	100,00%	15.458	100,00%	26.245	100,00%	153.730	100,00%

Fonte: RAIS/PDET/ME Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a tabela 12, no município de Caxias do Sul, o maior número de jovens empregados formalmente possuem o ensino médio completo e encontram-se em maior quantidade nos setores da Indústria, do Comércio e de Serviços. Em segundo lugar, o grau de escolaridade que apresenta maior participação é o ensino superior incompleto, estando presente em maior número nos setores da Indústria, de Serviços e do Comércio. Já o nível de escolaridade que apresenta menor ocorrência entre os jovens empregados formalmente é o analfabetismo.

A tabela 13 mostra o estoque de empregos do jovem por hora contratada em Caxias do Sul em 2017.

Tabela 13 - Estoque de empregos do jovem por hora contratada em Caxias do Sul (2017)

Atividade Econômica	Faixa Hora Contratada	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Indústria	Até 30 horas	655	29,90%	466	2,08%	111	0,48%	642	0,61%	1874	1,22%
	31 a 40	38	1,73%	289	1,29%	359	1,56%	1972	1,86%	2658	1,73%
	41 ou mais	54	2,46%	7407	33,06%	9229	40,02%	41644	39,26%	58334	37,95%
Construção Civil	Até 30 horas	6	0,27%	26	0,12%	7	0,03%	60	0,06%	99	0,06%
	31 a 40	0	0,00%	7	0,03%	7	0,03%	28	0,03%	42	0,03%
	41 ou mais	4	0,18%	464	2,07%	629	2,73%	2920	2,75%	4017	2,61%
Comércio	Até 30 horas	575	26,24%	394	1,76%	92	0,40%	677	0,64%	1738	1,13%
	31 a 40	271	12,37%	632	2,82%	185	0,80%	555	0,52%	1643	1,07%
	41 ou mais	157	7,17%	5769	25,75%	4275	18,54%	13981	13,18%	24182	15,73%
Serviços	Até 30 horas	339	15,47%	835	3,73%	1298	5,63%	9818	9,26%	12290	7,99%
	31 a 40	19	0,87%	959	4,28%	1225	5,31%	8421	7,94%	10624	6,91%
	41 ou mais	52	2,37%	4833	21,57%	5396	23,40%	24189	22,80%	34470	22,42%
Agropecuária	Até 30 horas	15	0,68%	13	0,06%	8	0,03%	49	0,05%	85	0,06%
	31 a 40	0	0,00%	0	0,00%	2	0,01%	7	0,01%	9	0,01%
	41 ou mais	6	0,27%	313	1,40%	239	1,04%	1107	1,04%	1665	1,08%
Total		2191	100,00%	22407	100,00%	23062	100,00%	106070	100,00%	153730	100,00%

Fonte: RAIS/PDET/ME Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Segundo a tabela 13, no município de Caxias do Sul, a maioria dos jovens empregados formalmente de **até 17 anos** de idade trabalha até 30 horas semanais em todos os setores apresentados - Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços e Agropecuária. A partir dos **18 anos** de idade, grande parte dos jovens trabalha 41 horas ou mais semanalmente em todos os setores expostos.

Tabela 14 - Remuneração do jovem por Faixa Etária em Caxias do Sul (2017)

Atividade Econômica	Até 17	18 A 24	25 A 29	30 ou mais
Indústria	750,48	1942,07	2736,93	3549,22
Construção Civil	860,87	1820,1	2197,38	2376,52
Comércio	814,29	1604,93	2137,47	2583,44
Serviços	738,96	1630,36	2380,53	3364,9
Agropecuária	796,8	1408,89	1500,74	1618,51
Total	778,48	1737,18	2467,84	3282,55

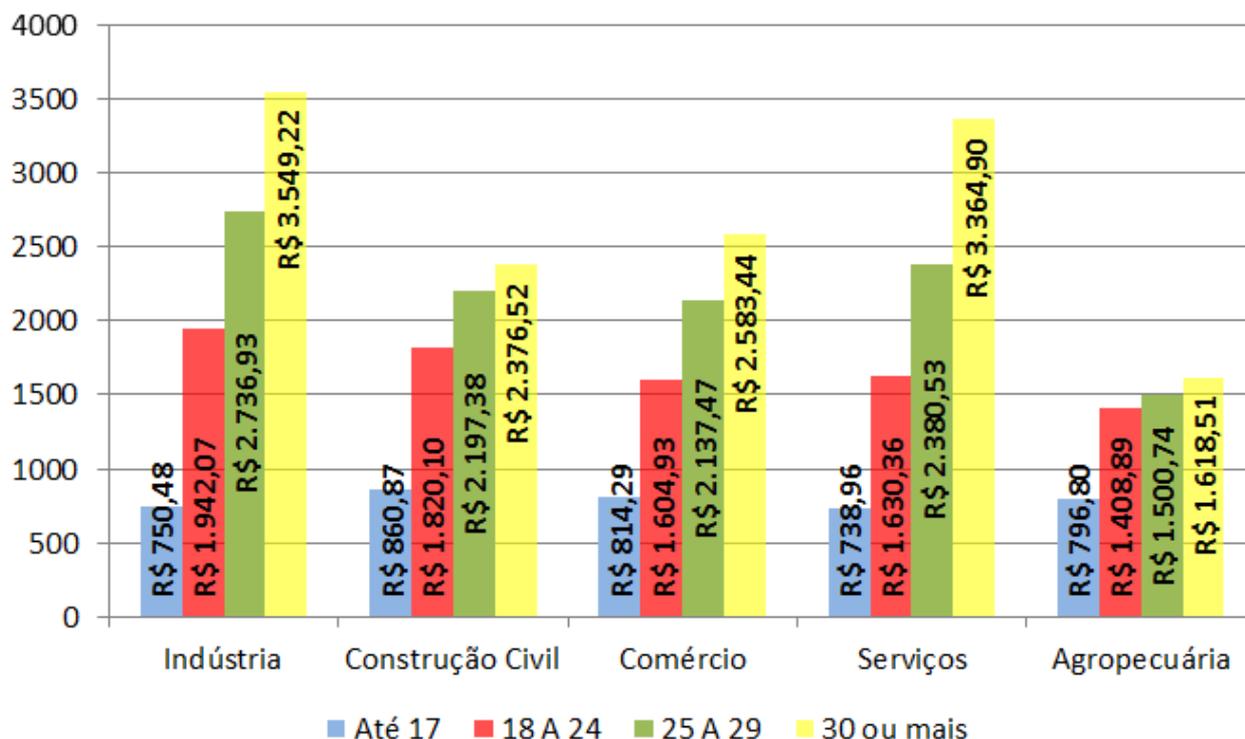
Fonte: RAIS/PDET/ME

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se pela tabela 14 que em Caxias do Sul a remuneração do jovem de **até 17 anos** é maior no setor da Construção Civil, enquanto para os jovens de **18 a 29 anos** o melhor salário é concedido pelo setor da Indústria.

A figura 13 esboça os dados da tabela 14.

Figura 13 - Remuneração do jovem por Faixa Etária em Caxias do Sul (2017)



Com base na figura 13, a maior remuneração é concedida para os jovens de **25 a 29 anos** em todos os setores apresentados. No que se refere a menor remuneração, ela é dada aos jovens de **até 17 anos**, em todos os setores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O boletim retrata que, proporcionalmente, o município de Caxias do Sul possui mais

jovens empregados que o Brasil e o Rio Grande do Sul. Em 2017, havia 153.730 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. Houve o fechamento de 2.039 postos de trabalho (-1,3) em relação ao ano anterior. A maior retração relativa aconteceu na faixa de trabalhadores de até 17 anos (-28,53%) seguido dos trabalhadores de até 25 a 29 anos (-4,7%). A participação de jovens no mercado de trabalho caxiense, em 2017, foi de 31,0%, a menor verificada desde 2013.

Ao analisar os dados sobre o jovem nos grandes setores em Caxias do Sul percebe-se que:

- Na Indústria, a maioria dos jovens empregados têm entre 25 e 29 anos, é do sexo masculino, possui ensino médio completo, trabalha 41 horas ou mais e a remuneração média gira em torno de R\$2.736,93 mensais;
- Na Construção Civil, o jovem empregado tem entre 25 e 29 anos, maioria do sexo masculino, possui ensino médio completo, trabalha 41 horas ou mais e a remuneração média gira em torno de R\$2.197,38 mensais;
- No Comércio, o perfil do jovem empregado tem entre 18 e 24 anos, maioria do sexo feminino, com ensino médio completo, trabalha 41 horas ou mais e a remuneração média gira em torno de R\$1.604,93 mensais;
- Nos Serviços, a maioria dos jovens empregados têm entre 25 e 29 anos, maioria do sexo feminino, possui ensino médio completo, trabalha 41 horas ou mais e a remuneração média gira em torno de R\$2.380,53 mensais;
- Na Agropecuária, o jovem empregado tem entre 18 e 24 anos, maioria do sexo masculino, possui ensino fundamental incompleto, trabalha 41 horas ou mais e a remuneração média gira em torno de R\$1.408,89 mensais.

De modo geral, o trabalhador jovem de Caxias do Sul, na sua maioria, têm de 25 a 29 anos. A renda média mensal é maior no setor da Indústria e o menor rendimento mensal é no setor da Agropecuária. Com relação à escolaridade, à exceção do setor Agropecuário que possui o ensino fundamental incompleto, em todos os outros setores analisados os jovens trabalhadores possuem o ensino médio completo. No que diz respeito a hora trabalhada, verificou-se uma similaridade em todos os setores analisados neste estudo.

Conclui-se que em Caxias do Sul, a maioria da população jovem é empregada no setor da Indústria e isso se dá pelo perfil industrial da cidade. Observa-se ainda que o número de trabalhadores jovens vem reduzindo com o passar dos anos e isso pode ser reflexo da redução do número de filhos das famílias, da crise do setor do mercado de trabalho dos últimos anos, da informalidade, bem como o envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. **Lei 11.129/2005 30/06/2005**.

Brasília, Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em: 29 julho 2019.

[2] IBGE. **Estimativas da População:** Tabelas - 2018. 2018. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

[3] SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 7, nov. 2017. Disponível em:

<<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/boletim-juventude-2017.pdf>>. Acesso em: 30 julho 2019.

[4] SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 8, mar. 2017. Disponível em

<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim_Mulheres_2017_2.pdf>. Acesso em: 30 julho 2019.

BRASIL. **Brasília: Diário Oficial da União Brasil (2005)**. Decreto 5598/2005.